

RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Debora Ellen Sousa Costa¹, Juliana Santos Simão², Larissa Lawdmila Bom Jardim da Silva³, Marina de Deus Tavares Costa⁴, Janiel Conceição da Silva⁵, Marcela de Oliveira Feitosa⁶

¹Universidade Federal do Maranhão, (deborasousacosta@outlook.com)

² Universidade Federal do Maranhão, (js.simao@discente.ufma.br)

³ Universidade Federal do Maranhão, (lawdmila@hotmail.com)

⁴ Universidade Federal do Maranhão, (marinadtavsc@gmail.com)

⁵ Universidade Federal do Maranhão, (janiel.cs@outlook.com)

⁶ Universidade Federal do Maranhão, (marcela.feitosa@ufma.br)

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de universitários em uma roda de conversa sobre saúde sexual na adolescência. **Método:** Natureza descritiva-reflexiva, do tipo relato de experiência, que descreve a roda de conversa organizada pelo departamento de Saúde da Criança e do Adolescente, da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS), pertencente à discentes e aos docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus de Imperatriz. A roda de conversa, realizada de modo remoto, contou com a participação de 19 ligantes, 12 inscritos e 3 facilitadores, e teve como principal tema a “Saúde sexual na adolescência: direitos sexuais e reprodutivos e a desconstrução de tabus”. **Resultados e Discussão:** A roda de conversa é uma dinâmica de diálogo, com participação democrática, que proporciona a troca de experiências entre os participantes. Sendo assim, a enfermagem deve introduzir a sexualidade como um constituinte importante da realidade adolescente, trazendo um diálogo aberto e claro sobre o assunto. Constatou-se como a maioria não se sente abraçada em questões de gênero e sexualidade e tem receio em falar sobre o assunto com a família, além do medo de não ser entendido e aceito. Pode-se observar também, a ativa participação do público ao comentarem suas visões sobre os tópicos e explanarem seus questionamentos, que foram esclarecidos pelas convidadas. **Conclusão:** O debate proporcionou aos ligantes uma experiência que mostrou a importância de se discutir a temática e cultivou o interesse em aprofundar tal tópico. Também, os mesmos puderam compreender que na vivência como profissionais de saúde será essencial saber trabalhar com o público adolescente, com acolhimento e possibilitando uma assistência completa e humanizada. Além disso, notou-se uma abertura desses jovens ao se depararem com um espaço acolhedor, onde as opiniões são discutidas sem preconceitos, e os profissionais demonstraram aceitação a cada relato e opinião compartilhada.

Palavras-Chave: Saúde sexual; Adolescente; Promoção da saúde.

Área Temática: Temas livres

Modalidade: Resumo expandido

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Mais precisamente, a adolescência é descrita, pela Organização Mundial da Saúde, como o período que compreende a segunda década da vida, de 10 a 19 anos. Por outro lado, a lei brasileira considera adolescente a faixa etária de 12 a 18 anos (BRASIL, 2007). Entretanto, essa fase não pode ser reduzida a uma simples faixa etária, pois a adolescência é marcada por grandes descobertas e instabilidade emocional, além de se tratar da transformação para a vida adulta e, portanto, de fase de decisões biológicas, sociais e, principalmente, psicológicas para toda a vida (FONSECA *et al.*, 2013).

Nesse sentido, são frequentes a ambivalência de sentimentos, a insegurança, eclosão de dúvidas, a vergonha, somadas ao medo de rejeição pelo grupo. Tais aspectos fazem com o que o adolescente apresente dificuldades ou sofra influência negativa na tomada de decisão referente à própria saúde (COSTA *et al.*, 2020). Dada a imaturidade e na ilusão do espírito de autonomia sobre sua vida, o adolescente é exposto a diversas situações de vulnerabilidade, como desagregação familiar, autoestima baixa, relações sexuais desprotegidas, favorecendo a gravidez indesejada, violência, comercialização das relações sexuais para sobrevivência, uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outras (PENNA *et al.*, 2015).

Somada a isso, no Brasil, a temática da sexualidade vem ganhando espaço nas escolas com o objetivo principal de prevenir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez na adolescência. Observa-se, porém, que os pais/responsáveis e a equipe de saúde, comumente, tendem a não abordar aspectos determinantes da saúde sexual dos adolescentes, devido à negação do desejo sexual do jovem, ao incentivo ao prolongamento da infância e ao envolvimento de posturas, tabus, crenças e valores. Portanto, o desconhecimento ou o pouco conhecimento sobre o significado da sexualidade influencia negativamente os adolescentes a se exporem a riscos, pois as dúvidas sobre o assunto permanecem, e com o advento da internet, o diálogo aberto muitas vezes deixa de existir (MORAES *et al.*, 2019).

Dessa forma, a adolescência, com suas peculiaridades e vulnerabilidades, representa uma importante parcela da população em que as políticas públicas devem ser criteriosamente alçadas, pois impactos negativos ou positivos terão desdobramentos no futuro, podendo comprometer um longo período de tempo e grande parte da humanidade. Por isso, além de se garantir direitos sexuais e reprodutivos que assegurem a saúde, o planejamento, a proteção das

altas taxas de mortalidade materna e morbidade dos adolescentes, faz-se necessária a garantia de uma educação em saúde de qualidade (MORAES; VITALLE, 2015).

Tendo em vista a relevância do tema e a urgência de intervir nessas questões que são pertinentes durante a adolescência, é fundamental que haja discussões acerca dessa temática, buscando esclarecimentos referentes à saúde sexual e a diminuição da vulnerabilidade desses jovens. Assim, este estudo apresenta como objetivo relatar a experiência de universitários em uma roda de conversa sobre saúde sexual na adolescência.

2. MÉTODO

Estudo de natureza descritiva-reflexiva, do tipo relato de experiência, com o objetivo de descrever a roda de conversa organizada pelo departamento de Saúde da Criança, da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS), pertencente à discentes e aos docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz. A roda de conversa foi realizada de modo remoto, utilizando a plataforma digital *Google Meet* como ambiente de interação entre os participantes e profissionais convidados, devido às restrições adotadas durante a pandemia provocada pelo *SARS-COV-2*, também conhecido como *COVID-19*.

O evento aconteceu na data de 18 de março de 2021, tendo como principal tema de discussão a “Saúde sexual na adolescência: direitos sexuais e reprodutivos e a desconstrução de tabus”. As inscrições ocorreram por meio de formulários do Google, de modo a identificar o público presente, as suas dúvidas acerca do tema e os conhecimentos que gostariam de observar durante a discussão. Após a realização da inscrição foi enviado ao participante o link referente à sala onde seria realizado o evento na plataforma digital.

O público-alvo foram adolescentes, estudantes da área da saúde e público em geral. O evento contou com a participação de 19 membros pertencentes à LAAIS, 12 inscritos e 3 facilitadores. Dentre os participantes estavam alunos de uma escola pública de Imperatriz-MA, Palmas-TO, Redenção-PA, São Mateus-ES, Toledo-PR, além de alunos pertencentes aos demais departamentos da LAAIS, docentes coordenadores da liga e três profissionais convidados de modo a auxiliar na explanação do tema principal e suas derivações, sendo eles uma enfermeira, uma psicóloga e uma psicopedagoga, todas com especialização na área de gênero e sexualidade.

Para melhor organização do evento, a conversa foi mediada por um ligante pertencente ao departamento de Saúde da Criança e do Adolescente, que organizava as perguntas e coordenava a ordem de participação de cada participante ou convidado que

desejasse contribuir com as discussões. Após algumas explicações acerca do tema entre os ligantes e profissionais, o ambiente foi aberto para contribuições dos alunos e os demais indivíduos presentes, o que gerou uma troca de experiências e conhecimentos que trouxe um maior enriquecimento para a discussão e um maior aprendizado acerca do tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde surgiu a partir do interesse em construir um espaço acadêmico com o propósito de fornecer subsídios aos estudantes de enfermagem para prestarem uma assistência de qualidade, humanizada e resolutiva às populações, nos diversos ciclos de vida, e dentre os grupos de minorias e vulneráveis, compreendendo os determinantes de saúde e condicionantes das vulnerabilidades. Nesse sentido, a LAAIS organiza suas atividades dentro de departamentos, onde inclui-se o departamento de saúde da criança e do adolescente.

Assim, a roda de conversa realizada abordou o grupo específico dos adolescentes, pois entende-se que a função desenvolvida pelo enfermeiro dentro de uma equipe multiprofissional perante esse público, seja estabelecer um vínculo acolhedor de confiança entre profissional-paciente e paciente-serviço de saúde, para, assim, atuar na prevenção de agravos e problemas que têm início na adolescência, tendo em vista seu papel de promotor da saúde (SILVA *et al.*, 2016).

O assunto focal da atividade extensionista da LAAIS, através da roda de conversa, foi a saúde sexual dos adolescentes, desde os direitos até os tabus presentes, visto que, segundo Martins *et al.* (2012), a atuação de enfermagem deve também incorporar a introdução da sexualidade como um constituinte importante da realidade adolescente, no sentido de trazer um diálogo aberto e claro sobre a saúde sexual e reprodutiva desse público. Isso pois, a adolescência é uma fase de transformações biopsicossociais, onde o sujeito possui dúvidas, questionamentos e necessita receber informações e instruções sobre anatomia e fisiologia do corpo, métodos contraceptivos e prevenção das doenças, além disso, a sexualidade é uma forma de comunicação social, e as experiências vivenciadas nessa fase influenciam a vida em todo o seu curso (BRILHANTE; CATRIB, 2011).

De acordo com o estudo de Leal *et al.* (2018) as ações desenvolvidas em prol de englobar os adolescentes, em sua maioria, são escassas e não satisfazem as necessidades do público-alvo, quando na realidade elas deveriam ser pontuais e consistentes, envolvendo o contexto no qual os adolescentes estão incluídos. Nesse sentido, o enfermeiro com gerador da promoção da saúde, precisa inserir-se cada vez mais dentro do contexto escolar e atuar em

associação com os profissionais do ambiente, para o desenvolvimento de estratégias e metodologias de informação que assistam de forma integral, correta e satisfatória os adolescentes (PEDROSA *et al.*, 2015).

O cenário atual de pandemia do COVID-19 implica em desafios para a realização de ações de extensão, que não podem ser realizadas de forma presencial. Assim, a liga precisou se reinventar frente ao desafio de repensar a extensão no contexto do distanciamento social. A internet, antes apenas parte complementar, tornou-se a principal ferramenta utilizada. Porém, se por um lado isso representa uma limitação, por outro, o ambiente virtual proporciona a oportunidade de inovar. É possível, por exemplo, realizar atividades e compartilhar experiências com participantes geograficamente distantes, como vivenciado na roda de conversa realizada pela liga (CASTRO, 2021).

De acordo com Dias (2018), a roda de conversa é uma dinâmica de diálogo com participação democrática, proporcionando troca de experiências entre os participantes, que se expressam a partir de suas vivências, impressões e ideias. O objetivo é o compartilhamento mútuo, ou seja, não se baseia em divisão entre participantes que falam e participantes que escutam. Além de oferecer abertura para que tanto os discentes quanto os adolescentes pudessem expor suas dúvidas para as colaboradoras que fizeram parte desse momento. Observou-se a ativa participação do público ao comentarem suas visões sobre os tópicos e explanarem seus questionamentos, que foram excelentemente esclarecidos por nossas convidadas.

Dessa maneira, o feedback recebido durante e após a roda de conversa mostrou resultados positivos. Diversos comentários foram feitos pelo público por meio do aplicativo Whatsapp, onde os adolescentes diziam, entre outras coisas: “achei tão bom ter uma sensação de que ‘essas mulheres’ conseguem entender adolescentes”, “queria q minha mãe tivesse assistindo”, “ganharam meu coração”, “me senti acolhida”. À vista disso, pode-se atestar que a roda teve significativo impacto nesses jovens, que se mostraram satisfeitos e sentiram-se entendidos e acolhidos em um assunto geralmente tão mal abordado com eles. Logo, é possível concluir que o objetivo foi atingido e a ocasião proporcionou uma troca muito rica entre todos.

No ambiente descontraído de uma roda de conversa, constatou-se como a maioria dos adolescentes não se sente abraçada em questões de gênero e sexualidade. Foram feitas menções ao receio em falar sobre esses temas com a família, o medo da recepção não ser positiva e de não serem entendidos e aceitos. Muitas das dúvidas expostas se relacionavam a como abordar tais tópicos, seja com os pais, professores, amigos ou irmãos mais novos. Por outro lado, o debate proporcionou aos ligantes uma experiência que mostrou a importância de se discutir a

questão e cultivou o interesse em se aprofundar em tal tópico. Logo, os integrantes da LAAIS puderam ver que na futura vivência como profissionais será essencial saber trabalhar com o público adolescente e conhecer como abordar tais assuntos de forma a passar confiança e conforto, possibilitando uma assistência completa e humanizada.

4. CONCLUSÃO

Sendo uma faixa etária marcada pela insegurança, ansiedade e sentimentos voláteis, a adolescência merece um melhor olhar no desenvolvimento de ações de promoção de saúde. Sendo uma das principais metodologias utilizadas para a discussão de temas e troca de experiências, a roda de conversa pode ser um dos principais instrumentos metodológicos para o acolhimento dessa faixa etária, de modo a dar uma maior abertura a esses jovens de expor suas opiniões e desejos.

Notou-se uma melhor abertura desses jovens ao se depararem com um espaço de linguagem mais fluida e não coloquial, onde as opiniões são discutidas sem reprimendas ou preconceito, e os profissionais ali presentes demonstram uma maior aceitação a cada relato e opinião compartilhada. Ademais, observou-se que as discussões levantadas por esses jovens trouxeram um novo olhar à abordagem realizada pelos discentes da liga à essa faixa etária. Trazendo assim um maior aprendizado dos ligantes acerca das dúvidas e experiências vivenciadas por esses jovens, levando assim esse entendimento para a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 60 p. 2007.
- BRILHANTE, A. V. M.; CATRIB, A. M. F. Sexualidade na adolescência. **Femina.**, v. 39, n. 10, 2011.
- CASTRO, R. G. *et al.* Possibilidades em um projeto de extensão de apoio ao programa saúde na escola frente ao contexto da covid-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 84-93, jan-abr, 2021.
- COSTA, C. C. *et al.* A percepção de agentes comunitários de saúde sobre o planejamento reprodutivo com adolescentes. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, v. 10, 2020.
- DIAS, E. S. M.; RODRIGUES, I. L. A.; MIRANDA, H. R.; CORRÊA, J. A. Roda de conversa como estratégia de educação para a enfermagem / Conversation wheel as education strategy in health for nursing. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 379–384, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i2.379-384.
- FONSECA, F. F. *et al.* As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev. paul. pediatr.**, 31 (2), Jun 2013.
- LEAL, C. B. de M. *et al.* Assistência de enfermagem ao público adolescente na atenção primária. **Revista enfermagem atual.**, v. 86 n. 24, 2018.

- MARTINS, C. B. de G. *et al.* Sexualidade na adolescência: mitos e tabus. **Ciencia y Enfermeria.**, v. 18, n. 3, p. 25-37, 2012.
- MORAES, A. L. *et al.* O adolescente e sua sexualidade: uma abordagem em educação e saúde na escola. **Enferm Foco** [Internet], 10(2): 149-154, 2019.
- MORAES, S. P., VITALLE, M. S. S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU-Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, 20 (8), Ago 2015.
- PEDROSA, S. C. *et al.* Educação em saúde com adolescentes acerca do uso do álcool e outras drogas. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**, v. 5, n.1, p. 1535-1541, fc2015.
- PENNA, L. H. G. *et al.* Sexualidade das adolescentes em situação de acolhimento: contexto de vulnerabilidade para DST. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, 2015.
- SILVA, C. S. O. *et al.* O adolescente na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa da literatura. **Adolesc Saude.**, v. 13, n. 3, p. 76-87, 2016.